

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE			CÓDIGO DA FICHA					
			PA	03	01	09	F11	01
			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Microrregião do Salgado Paraense
LOCALIDADE	Salinópolis
MUNICÍPIO / UF	Salinópolis/PA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Praia da Corvina banhada pelo Oceano Atlântico, localizada em frente à sede municipal, um dos pontos turísticos mais apreciados.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan/2000)



Aspecto de parte da cidade: boa parte das ruas de Salinópolis findam na orla onde a brisa oceânica mantém o clima ameno mesmo durante o ano inteiro.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2009).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****01****09****F11****01**

Belas casas ao longo da orla da cidade e também na orla das praias chamam a atenção por suas arquiteturas.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2009).

Farol de Salinópolis: O primeiro farol foi inaugurado em 1852. O Atual farol data de 1937, instalado no lugar mais alto da cidade às proximidades da praia do Maçarico.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2009).



A Fonte do Caranã: localizada dentro de um pequeno terreno sombreado no bairro do Caranã, é um dos lugares turísticos mais procurados. A fonte derrama diuturnamente água mineral e por conta dela, em 1967, a cidade foi elevada, por decreto estadual à categoria de Estância Hidromineral de Salinópolis.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2009).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	01	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

As manifestações da cultura popular do município estão representadas principalmente pelos poucos grupos que ainda existem de carimbó, boi-bumbá, quadrilhas juninas (categoria onde se concentram a maioria dos grupos) e cordões de pássaros.

Os grupos de pássaros e cordões de bicho em sua grande maioria fazem parte da memória cultural do município. As referências do cordão de pássaro “Surucuá”, “Andorinha” e “Inambé” fizeram história na década de 1940 e se misturavam a outros cordões de “bichos” “cujo nome tinham alguma relação com o mar enfatizando a intimidade dos locais com a fauna marinha, já que é dela que a população de pescadores tira o sustento diário” (PALHETA, 2003, p. 18).

Assim como os cordões de pássaros, restam poucos grupos de boi-bumbá que ainda estão em atividade, notadamente no interior do município. As referências históricas apontam para uma grande quantidade de grupos deste segmento cultural no município. Dentre os grupos mais famosos, segundo Palheta (2003) estão os bois “Veludinho”, “Pai do Campo”, “Mimoso” e o “Soberano”.

O carimbó em Salinópolis é uma das expressões culturais mais antigas, não conseguimos obter dados precisos quanto à sua procedência histórica, porém sabe-se que tanto na zona rural quanto na beira da praia, os grupos se formavam de forma espontânea para celebrar alguma ocasião, seja da safra de algum produto agrícola ou do mar, seja para celebrar ou homenagear algum santo. Segundo Cardoso (2001), os primeiros cantadores de carimbó surgiram em Salinas por volta de 1932. Além destes, as referências levam ao nome de dona “Maria do Pajurá”, a chamada “Dama do Carimbó”, que trouxe consigo esta manifestação da localidade de Pajurá e a disseminou pelo resto do município na década de 1940.

A produção artesanal de artefatos em mirití (sementes, conchas, madeira, etc), é feita em pequena escala, porém há uma associação de artesões cuja finalidade é ordenar o trabalho dos mesmos. Além disso, é possível identificar nas áreas mais afastadas do centro urbano de Salinas, uma grande produção artesanal de apetrechos de pesca como redes, canoas, tarrafas, remos, e barcos a vela de pequenos portes apropriados para águas oceânicas, configurando uma pequena, mas importante, carpintaria naval.

Os principais eventos festivos do município estão associados ao calendário de feriados e férias escolares, quando aumenta a procura de suas praias. Porém, há festividades importantes do calendário litúrgico como a de São Pedro no dia 29 de junho, de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na primeira semana de setembro, São Benedito de 22 a 30 de novembro, Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em dezembro na Vila de Santo Antônio de Urindeua. Dentre as festividades seculares destacam-se os *Festivais de Gó e da Serra*, em maio ou novembro. Promoção dos trabalhadores do mercado de peixe e pescadores do Porto Grande. Nos últimos anos, o bairro da Prainha vem realizando em setembro o *Festival do Marisco*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****01****09****F11****01****4. DESCRIÇÃO****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.****4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO**

População: 37.066 habitantes (IBGE, contagem da população 2007)

Área da Unidade Territorial: 217,86 km².

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,74

População urbana: 30.417 (91%) (IBGE, 2000)

População rural: 3.032 (9%) (IBGE, 2000)

Taxa de analfabetismo: % acima de 15 anos: 14,47 (Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD).

Localização da Sede Municipal: 0° 37' 52" de latitude sul e 47° 20' 46" de longitude a Oeste.

Distâncias: o Município dista 157,20 km da capital do Estado.

Gentílico: Salinopolitano

LOCALIZAÇÃO

Ao Norte – Oceano Atlântico

A Leste – Município de São João de Pirabas

Ao Sul – Municípios de São João de Pirabas e Maracanã

A Oeste – Municípios de Maracanã

O Município de Salinópolis pertence à mesorregião Nordeste do Pará e à microrregião do Salgado. Pode-se chegar ao município utilizando a via terrestre partindo de Belém pela BR-316 e PA-124 em percurso que dura em média 2h e 30min. Não há linha aérea comercial, pode-se fretar monomotores ou até bimotores em empresas de táxi aéreo.

O Município de Salinópolis popularmente conhecido por Salinas possui essa denominação devido à exploração de sal natural que se realizou no litoral do norte do Brasil durante o período colonial.

No início, com a chegada do homem branco, Virianduba passou a ser conhecida por Salinas. Nome que provinha da existência de salinas naturais encontradas em toda a extensão da costa do Pará – da Vigia a Viseu, mais concentradas, porém, nesta parte da região de Maracanã [...] Da experiência dos índios tupinambás que já conheciam o processo de extração do sal se valeram os colonizadores para organizar indústrias salinenses que funcionavam sob o rígido controle da Fazenda Real. Investiram no aumento da produção a mercê do braço escravo do índio “amansado” [...] Nesta tarefa ganharam o auxílio dos padres jesuítas aldeados em Maracanã, alguns dos quais entendidos do ramo (PALHETA, 2003, p.27).

O município tem apenas um distrito, que é a cidade-sede. Existem muitos povoados ou vilas com grande concentração de moradores, entre os quais: São Bento, Santo Antônio do Urindeua, Santa Rosa, Macapá-miri, Itapauá, Cuiarana, Coremas e Pindorama; os dois últimos cortados pela rodovia PA-124.

A economia do município está baseada principalmente na pesca, agricultura (mandioca, milho, feijão e coco), além da pecuária bovina e silvicultura. O comércio varejista é outro item que atrai grande parte da mão-de-obra local, porém é o turismo que detém o maior índice de ocupação da população local. Por estar localizada em área litorânea, Salinas como é popularmente chamada, recebe um grande número de visitantes durante o período das férias escolares e também nos feriados e datas festivas como o carnaval.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	01	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A infra-estrutura básica do município ainda padece de melhorias: apenas 51,64% dos domicílios possuem abastecimento de água tratada, a rede de esgoto não atende 2% destes domicílios, sua grande maioria ainda possui fossa rudimentar (55,32%). Além disso, grande parte do lixo produzido pela população é queimado a céu aberto sem qualquer tipo de tratamento¹.

Apesar de haver uma redução da taxa de analfabetismo no decênio 1991-2000, o município ainda possui um elevado índice se considerado os índices do censo IBGE de 2000. 23,48% da população de 7 a 14 anos de idade são analfabetas e 19,67% acima de 25 anos estão na mesma situação.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A paisagem natural do município de Salinópolis é uma das mais privilegiadas do Estado. Sua composição está relacionada a um duplo aspecto fisiográfico da paisagem localizada entre o meio rural, entrecortado por igarapés de água doce e o meio sob influência do Oceano Atlântico onde além de furos de água salgada que invadem o terraço continental, há também belíssimas praias bastante procuradas, principalmente nos meses de férias escolares, algumas destas praias estão em estado avançado de degradação.

O atrativo natural é representado por belas praias que formam as paisagens da região. Dentre as principais destacam-se as praias do Farol Velho e do Atalaia, ambas distantes 14 km do centro da cidade (mais visitadas devido ao acesso direto via estrada), as praias do Maçarico e da Corvina, ambas localizadas em frente a sede municipal, e a praia da Marieta localizada na ilha do Marco, são preferidas por surfistas sendo seu acesso feito através de pequenas embarcações à partir da cidade de Salinas.

Mesmo possuindo uma das mais belas paisagens do Estado do Pará, Salinas ainda não consegue fugir a regra do descaso e da falta de orientação quanto à degradação do meio ambiente. A praia do Atalaia (a mais visitada no período de férias escolares), vira um grande estacionamento de veículos que além de poluir o meio ambiente, seja o ar pela emissão de CO₂ ou pela poluição sonora (não só dos motores, mas principalmente pelos autos decibéis do som dos veículos), ainda há o risco de atropelamentos dos transeuntes que estão na praia. Outro fator relevante tem haver com o crescimento contínuo da especulação imobiliária em área de intenso movimento sazonal das dunas de areia. A ocupação desordenada vem afetando consideravelmente o equilíbrio natural da área. Somam-se a isso as constantes denúncias feitas pela população local a respeito do lançamento de dejetos e esgotamento a céu aberto promovidos pelos grandes hotéis e também pelos chamados “barraqueiros” (pequenos comércios de venda de comida e bebida) instalados próximo às dunas, pois o material acaba sendo escoado para a praia ou infiltrado no lençol freático que abastece a área.

¹ Fonte IBGE/SIDRA 2000

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****01****09****F11****01**

A especulação urbana tem causado o avanço de construções em áreas de manguezais e refúgios de diversas espécies animais e vegetais.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan/2000)

Moradores antigos, normalmente pescadores, passaram a ocupar áreas que sofrem a influência das marés onde se formaram as periferias de Salinópolis.

Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2009).

**ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS****SOLOS**

No município de Salinópolis são encontrados o Latossolo Amarelo textura média e Concrecionário Laterítico nas áreas de baixos platôs, enquanto que no litoral há presença marcante de solos indiscriminados de mangues.

VEGETAÇÃO

A vegetação recobre terrenos de terras firmes e várzeas, no âmbito municipal de Salinópolis. Na terra firme, forte ação do homem implantando cultivos de subsistência migratórios, alterou a vegetação original, dando ensejo à ocorrência de Florestas Secundárias, onde se verifica uma grande intensidade de palmeiras, principalmente das espécies *Maximiliana regia* e *Orbygnia oleífera* (Inajá e Babaçú, respectivamente). A Floresta Primitiva, ainda remanescente em pequenos tratos isolados, corresponde ao tipo geral das Florestas Tropicais Úmidas, e ao subtipo Floresta Densa dos baixos platôs Pará-Maranhão. Nas áreas sujeitas a inundações, predominam os manguezais, com suas espécies características (*Rhizophora* e *Avicennia nitida*), devido à influência salina da água do mar. Ao longo do litoral, também é possível detectar a presença de pequenas áreas de vegetação de dunas restingas. Ao longo dos altos cursos d'água e pequenos igarapés, onde não ocorre a influência salina, ainda é possível encontrar Matas Ciliares com elevada presença de palmeiras, dentre as quais destaca-se o buriti ou miriti.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PA	03	01	09	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal natural, por trabalho realizado com imagens LANDSAT-TM, do ano de 1986, é de 40.57% ,sendo 100% na floresta e 0% de manguezais. As áreas mais importantes para a conservação e preservação são aquelas do delicado ecossistema costeiro. Merecem referências os rios Urindeua e Destacado, as ilhas de Atalaia e Marieta, assim como a Fonte Hidromineral de Caranã. Deve-se atentar para o fenômeno erosivo da praia do Maçarico e para a especulação imobiliária crescente na praia do Atalaia, com sérios prejuízos para a paisagem local e com comprometimento de dunas, lagos e a acelerada ação antrópica nas áreas dos manguezais.

TOPOGRAFIA

O Município tem sua maior cota a poucos metros do nível do mar, dada a sua simplicidade topográfica, cuja média está em torno de 15 metros.

GEOLOGIA E RELEVO

A estrutura geológica do Município é constituída pelos sedimentos do terciário que constituem a Formação Barreiras, ocupando a maior distribuição espacial de seu território, e que fazem sobre litotipos da Formação Pirabas, ainda dentro do mesmo período de tempo, cujas datações fossilíferas que lhe posicionam no Mioceno Inferior. É a Formação Pirabas uma unidade carbonática, disseminada em alguns trechos litorâneos no Estado do Pará, Maranhão e Piauí, de grande importância econômica da industrialização de cimento. Ao longo da costa do Município, predominam sedimentos de idade Quaternária que compõem as áreas de praias e zonas inundáveis. Suas formas de relevo são representadas pelas planícies litorâneas, e planície flúvio-marinhas, nas áreas do Quaternário e trechos tabuliformes nas regiões do Terciário Barreiras. Nas planícies litorâneas, aparecem formas específicas, com as praias, dunas e falésias, essas últimas esculpidas sobre rochas de Formação Barreiras, que se prolongam para o interior do Município. No contexto regional, seus relevos estão inseridos nas unidades morfoestruturais definidos como Planalto Rebaixado da Amazônia (Zona Bragantina) e litoral de —Rias e Lençóis Maranhenses.

HIDROGRAFIA

O Município apresenta rios não muitos extensos, porém, muito sinuosos, que têm sua foz nas baías que se abrem para o Atlântico. O maior é o rio Maracanã que separa a sudoeste Salinópolis do Município de Maracanã. Na sua margem direita, recebe os igarapés São Bento e de Raposa e dirige-se para noroeste e norte. Existem três rios de cursos paralelos, que vertem para a baía do Urindeua, no sentido sudeste/noroeste. São os rios Urindeua, o mais largo; seu afluente, o rio Arapiranga, que limita a Leste com São João de Pirabas e o Muiramuípy. O rio destacado separa a ilha do Atalaia da sede do Município, desaguando no Oceano Atlântico. Na direção sudoeste para noroeste, afluem os rios Sampaio e Arapepó vertendo para a baía de mesmo nome, separando Salinópolis de São João de Pirabas a leste. A presença de baías, em formas de rias, que se abrem para o Atlântico, faz parte da paisagem regional da área do litoral paraense, desde Curuçá até o litoral maranhense. Destacam-se essas, com áreas de penetração de mangue, o que se deve à entrada da água salgada na foz desses rios.

CLIMA

O Município apresenta o clima Aw, de Köppen, de reduzida amplitude térmica, com índice pluviométrico anual de cerca de 2.100mm, sendo que 90% dessa pluviosidade se distribui nos seis primeiros meses do ano. Seu balanço hídrico, pela classificação de Thornwaite, corresponde ao clima B2 Sa, ou seja, úmido, com moderada deficiência no verão, megatérmico, com evapotranspiração potencial de 1.579mm, superior à evapotranspiração real. Apresenta, assim, excedente hídrico anual entre fevereiro e junho e deficiência hídrica de 523 mm, entre agosto e dezembro. (Fonte: Sepof. Estatística Municipal 2008.).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****01****09****F11****01****4.3. MARCOS EDIFICADOS**

Farol de Salinópolis: O primeiro farol de Salinópolis foi inaugurado em 8 de março de 1852. Construído em um barranco na ilha do Atalaia sobre uma base de pedra, tijolo e cal de 20 metros de altura por 8 de largura, substituiu o sistema antigo de sinalização adotado desde o século XVII para indicar às embarcações, com tiros de canhão a direção da barra do Pará. Este farol precisou de 2 anos para ser erguido e resistiu por 70 anos. Em 10 de agosto de 1916 a Marinha do Brasil inaugurou um novo farol, instalado sobre um morro de 30 metros de altura, que também não tardou a ser destruído pelas forças do oceano. O Atual farol data de 1937, instalado no lugar mais alto da cidade às proximidades da praia do Maçarico;

A Fonte do Caranã: localizada dentro de um pequeno terreno sombreado no bairro do Caranã, é um dos lugares turísticos mais procurados. A fonte derrama diuturnamente água mineral, por conta disso, em 1967, a cidade foi elevada, por decreto estadual à categoria de Estância Hidromineral de Salinópolis²;

Igreja Matriz: erguida pela primeira vez em 1795. Com a expulsão dos jesuítas da região, o primeiro prático da barra do Pará, um idoso português de nome Francisco Gonsalves Ribeiro que solicitou ao Capitão General Francisco de Souza Coutinho sobre a necessidade de se erguer uma capela digna para guardar a imagem da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Socorro.³

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

A origem do município de Salinópolis adveio do Governo do Capitão-General Andrés Vital de Negreiros, do Grão-Pará e Maranhão que, em 1656, mandou estabelecer uma atalaia para que avisasse, por meio de tiro de canhão, da entrada da barra de afundamento de embarcações nos recifes da costa do Pará, assim como, para detectar a presença de embarcações estrangeiras que se dirigiam para aquele território. O capitão-mor do Pará Feliciano Correa foi o encarregado de executá-la e logo após a sua construção, surgiu um povoado de pescadores. Devido as explorações de uma salina em seu território, nos tempos coloniais, o governador e capitão-general José de Nápoles Teles de Menezes, deu-lhe a categoria de Freguesia de Nossa Senhora do Socorro de Salinas, no ano de 1781.

Contudo, a fundação da cidade é atribuída ao prático Francisco Gonçalves Ribeiro, ainda em 1781, devido a tenacidade emprestada à ação administrativa do lugar, tendo evitado que a freguesia de Salinas tivesse desaparecido. Lutando com grandes dificuldades, obteve auxílio do governador para edificar a igreja, que ficou concluída dois anos depois. Manteve por longos anos o vigário sob suas custas, e quando faleceu deixou à igreja, como legado, um vasto território.

Salinas passou de Freguesia para Vila, depois retomou à Freguesia até o ano de 1882, quando a Lei nº1.081 de 2 de novembro, novamente reintegrou como Vila constituindo assim o respectivo Município. A instalação municipal deu-se no dia 7 de janeiro de 1884. Em 1901 foram-lhe concedidos os foros da cidade, através da Lei Estadual nº997 de 22 de outubro, porém em 1930 foi extinto o município e seu território anexado ao de Maracanã até 30 de julho de 1933.

A instituição da Câmara Municipal ocorreu em janeiro de 1884, sendo o seu primeiro presidente o Sr. Manoel Pedro de Castro.

² Extraído de: Palheta, Aécio. Sal Salinas Salinópolis. Belém: Imprensa Oficial do Estado. 2003.

³ Extraído de: Cardoso, Benjamin. Salinópolis, a cidade mais querida do Pará. Salinópolis: [s.n]. 2001.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PA	03	01	09	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

O primeiro nome dado ao município foi “Destacado”, pois ali aram destacados os primeiros práticos da barra do Pará. Posteriormente, recebeu a denominação de Salinas, oriunda da exploração do sal das épocas coloniais. Em 30 de dezembro de 1937, o Decreto Estadual nº4.505 lhe alterou o topônimo de Salinas para Salinópolis.

Em 1961 teve desmembrado de seu território o distrito de São João de Pirabas, para constituir o município de Primavera. Atualmente, Salinópolis é composto por um único e homônimo distrito-sede.

Em 1966 foi considerado estação hidromineral, tido como o principal balneário do interior do Estado. Disputa com a ilha do Mosqueiro as preferências da população de Belém, principalmente no período de férias, As suas praias principais são: a do Maçarico e Corvinas, nos limites urbanos da cidade, e a do Atalaia, na ilha de mesmo nome, ligada ao continente através de uma ponte, inaugurada pelo então Governador Alacid Nunes.

Fonte: Sepof. Estatística Municipal 2008

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1615	A primeira expedição lusa nas águas da Virandeuca ou Viranduba feita por Francisco Caldeira Castelo Branco, com 150 soldados e 50 marinheiros sob o comando do piloto mor Antônio Vicente Cachado e o prático André Ferreira Temudo, relator.
1656	Estabelecimento de uma atalaia como posto avançado de guarda de parte da costa norte da colônia; Surgimento do primeiro povoado de pescadores.
1700	Os primeiros Jesuítas desembarcam em Virandeuca ou Viranduba.
1787	Oficialização da praticagem na Barra do Pará.
1795	Elevação da primeira Igreja Matriz de Nossa senhora do Socorro.
1852	Construção do primeiro farol sob a direção do engenheiro Marcos Pereira da Sales.
1871	Elevação à categoria de Freguesia de Nossa Senhora do Socorro de Salinas, atribuída pelo então governador e capitão-general, José de Nápoles Teles de Menezes.
1882	Elevação à categoria de Vila através da Lei nº1.081 de 2 de novembro.
1884	Instalação do Município em 7 de janeiro; Instituição da Câmara Municipal em janeiro, sendo o seu primeiro presidente o Sr. Manoel Pedro de Castro.
1889	Primeiro telégrafo em Salinas.
1901	Concedidos os foros da cidade, através da Lei Estadual nº997 de 22 de outubro.
1930	Extinção do município e seu território anexado ao de Maracanã.
1933	Restabelecimento da municipalidade em 30 de julho.
1937	Estabelecimento do Decreto Estadual nº4.505 que alterou o topônimo de Salinas para Salinópolis em 30 de dezembro.
1961	Desmembramento de seu território o distrito de São João de Pirabas, para constituir o município de Primavera.
1966	Considerado estação hidromineral.

01

Ano:	2009
------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	01	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Não foram encontrados

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

As referências sobre o carimbó encontradas no município de Salinópolis estão presentes em grande parte do município nos grupos atuais e pessoas remanescentes de antigos grupos que existiam na região. Dentre os que ainda estão em atividade, os do interior do município possuem uma movimentação anual mais intensa do que os da sede municipal, suas apresentações não só estão condicionadas ao calendário cultural da prefeitura local, mas também às celebrações, festejos e comemorações as mais diversas como festas religiosas, aniversários, batizados, dentre outros.

Além destas referências, é importante ressaltar o atual processo de reprodução dos grupos em atividade. Em termos gerais, percebe-se uma incipiente movimentação dos grupos de carimbó deste município sendo os meses de férias escolares (janeiro e julho) as principais datas de apresentações dos grupos da sede municipal ou de grupos próximo a ela. A relação estabelecida entre quem contrata os grupos e os mesmos se dá, por um lado, pela ação pontual do poder público em torno das principais datas comemorativas da localidade e por outro lado os contratos feitos a partir dos “barões” que pagam em média R\$ 200,00 de cachê para os grupos, cujos possuem em média 10 componentes. Esta relação não chega a ser mal vista pelos grupos, porém ressaltam a insignificância do valor que lhes é repassado na medida em que além do grande número de pessoas por quem o cachê deve ser repartido, ainda arcam com os custos de transporte, sendo que, não se podendo alugar veículos devido o baixo recurso, a bicicleta ou a caminhada é o meio para se chegar ao destino da apresentação e retornar para suas residências.

Dentre os principais problemas apresentados pelos entrevistados referentes às atividades dos grupos de carimbó está a falta de perspectiva quanto a uma maior atuação da Secretaria de Cultura do Município em relação ao fomento e apoio para com os mesmos em virtude do maior incremento de festas com bandas de música dos mais diversos estilos em detrimento dos grupos locais. Esse argumento está presente nas falas de praticamente todos os integrantes dos grupos da região, além disso, não há uma articulação em torno da Associação dos Grupos Culturais e isto é analisado como um total desinteresse das pessoas e instituições públicas e privadas em relação ao carimbó do município. Neste sentido, os meses de férias são aguardados pelos grupos por conta do aumento considerável de suas apresentações em hotéis e nas casas dos “barões”, período em que se consegue além de se apresentar, ganhar algum dinheiro.

7.2. RECOMENDAÇÕES

Se faz necessário com certa urgência uma maior inserção dos grupos de carimbó locais em programas de ações que busquem valorizar e reconhecer esta manifestação popular na localidade por parte do poder público em conjunto com a associação folclórica existente no município e demais organizações sociais. As implicações econômicas, sociais e culturais de um maior incremento turístico principalmente na zona litorânea do município precisam ser reavaliadas no que se refere ao uso de grupos de tradições populares como os de carimbó nas programações e eventos realizados no município.

Propõe-se uma análise mais aprofundada das informações contidas neste levantamento preliminar do carimbó no município de Salinópolis por parte dos órgãos públicos responsáveis pela área cultural do município, bem

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	01	09	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

como das esferas estadual e federal com o intuito de maior entendimento do processo e da dinâmica cultural desta manifestação, para em seguida, formular ações de política pública qualitativas de valorização e fomento da mesma.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA 03 01 09 F11 A3
ANEXO 4: CONTATOS	PA 03 01 09 F11 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr., Andrey Faro de Lima, Marta Geórgea de Souza		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr.		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr.		DATA Julho de 2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		

